

Siafi Sob ataque

Sistema de pagamento do governo federal é invadido, e PF e Abin abrem investigação

Acessos indevidos ocorreram neste mês, com suspeita de desvio de recursos; Haddad fala que sistema 'está preservado'

A Polícia Federal e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) investigam uma invasão realizada neste mês ao Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), com suspeita de desvio de recursos do governo federal. A informação foi divulgada, inicialmente, pelo jornal *Folha de S. Paulo* e confirmada pelo *Estadão*.

O Siafi, gerido pelo Tesouro Nacional, é o principal instrumento utilizado para registro, acompanhamento e controle da execução orçamentária, financeira e patrimonial do governo federal.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a invasão não foi de um hacker, mas de algum usuário que já tinha acesso à plataforma. Segundo o ministro, o sistema estaria preservado. "Tenho informação parcial de que o problema não é do sistema; o problema, provavelmente, foi de autenticação do acesso. É isso que está sendo apurado", disse Haddad, no fim da tarde, quando deixava a sede do ministério para participar de reunião no Palácio do Planalto sobre o projeto

de regulamentação da reforma tributária.

"Não foi ação hacker contra o sistema. O sistema está preservado. (Foi) alguém que já tinha acesso (ao sistema)", reforçou. Questionado sobre eventuais valores que poderiam ter sido desviados, o ministro afirmou que não tinha informação e que o caso está sendo apurado. O ministro também disse que informaria o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o caso.

"As tentativas de realizar operações na plataforma foram identificadas e não causaram prejuízos à integridade do sistema. Todas as medidas necessárias (para reforçar a segurança) vêm sendo tomadas"

Nota do Tesouro Nacional

Segundo apurou o *Estadão*, depois da descoberta do caso o Tesouro Nacional teria adotado uma medida extra de segurança, com acesso restrito, por meio de certificado digital.

Procurada, a PF afirmou que "foi instaurado inquérito e as investigações estão sob sigilo". Já a Abin afirmou que "acompanha em colaboração com as autoridades compe-

tentes". Em nota, o Tesouro também afirmou que se tratou de um caso de uso indevido de credenciais para consultar o sistema, e que não houve prejuízo à plataforma. "As

tentativas de realizar operações na plataforma foram identificadas e não causaram prejuízos à integridade do sistema. Todas as medidas necessárias vêm sendo tomadas

pela STN em resposta ao caso, incluindo a implementação de ações adicionais para reforçar a segurança do sistema." ● ALVARO GRIBEL, GIORNANNA NEVES e AMANDA PUPO/BRASÍLIA



Trekk & Soul

O mercado de capitais continua sendo um terreno fértil para a Boa Safra.

Uma das principais empresas produtoras de sementes para a agricultura do país realizou seu follow-on na B3, a bolsa do Brasil. Com a nova oferta de ações, a Boa Safra entra em uma nova fase no mercado de capitais. Essa é uma forma de captar recursos e reforçar ainda mais a sua operação.



Quer saber mais sobre a abertura de capital de empresas e como investir em ações? Acesse o QR Code

SOJA
B3 LISTED NM

[B]³

Banco Central 'Orçamento cortado'

Sem verba, Campos Neto vê risco para rodar Pix

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou ontem que a agenda de inovação da autarquia está andando mais devagar por falta de investimento, e voltou a defender a importância da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que confere autonomia financeira do BC.

"O orçamento foi sendo cortado, cortado e cortado", disse ele, acrescentando que o orçamento de investimento do BC neste ano é de R\$ 15 milhões – um quinto do que era há cinco anos. "Chega uma hora que a gente fala: 'Como vamos conseguir fazer rodar o Pix?'"

Campos Neto argumentou que os demais bancos centrais do mundo que têm agendas mais progressistas ou que inovam já têm a dimensão da auto-

nomia financeira administrativa. "Por isso, temos defendido tanto esse tema da PEC 65, que é para poder levar o BC para o caminho que possa continuar levando à modernização."

O projeto foi apresentado pelo presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Vanderlan Cardoso (PSD-GO), com o apoio de parlamentares da oposição e do presidente do BC – o que irritou as lideranças do PT e do governo. Em outro movimento, Campos Neto já chegou a se reunir com o relator do texto, senador Plínio Valério (PSDB-AM). "Lembrando que 92% dos BCs do mundo que têm autonomia operacional têm também financeira e administrativa. Então, só estamos fazendo uma coisa parecida com o resto do mundo", disse ele. ● MARIANNA GUALTER e CÍCERO COTRIM